

Exmo. Senhor
Dr. João Bezerra da Silva
Chefe do Gabinete da Senhora Ministra
Adjunta e dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1714	27.12.2022	N.º: ENT.: 13599/2022 PROC. 09/22 040.05.03/22	27.12.2022

Assunto: Pergunta n.º 984/XV/1 de 23 de dezembro de 2022 do PSD - Balanço da execução das medidas de combate à obesidade.

João Bezerra,

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe e depois de ouvida a Direção Geral de Saúde, IP (DGS), encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde de informar que após a publicação da Resolução da Assembleia da República n.º 195/2021, de 8 de julho, que Recomenda ao Governo medidas de prevenção, tratamento e combate à obesidade, o Ministério da Saúde prosseguiu diversos esforços no contexto da prevenção, tratamento e combate à obesidade, à semelhança do que já se vinha a verificar ao longo dos últimos 10 anos com a implementação do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física (PNPAF).

Apresentam-se, de forma sistematizada, as principais ações desenvolvidas e com relevância para as questões colocadas. De notar que, essencialmente, a descrição do trabalho desenvolvido valoriza de modo mais acentuado as iniciativas dos últimos anos.

No dia 16 de outubro de 2022 foram colocadas em consulta pública as novas linhas de orientação estratégica do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) para o horizonte temporal 2022-2030. Este programa de saúde prioritário foi criado em 2012 com um horizonte 2012-2016, tendo esta primeira fase do PNPAS sofrido uma extensão, 2017-2020, no contexto do Plano Nacional de Saúde (PNS) - Extensão 2020.

Concluída a segunda fase do PNPAS 2017-2020, tornou-se necessário desenvolver e publicar as novas linhas de orientação estratégica do PNPAS, que foram desenvolvidas no contexto do novo Plano Nacional de Saúde 2021-2030 e que se enquadram num dos marcos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários.

Jf



O desenvolvimento da proposta PNPAS 2022-2030 seguiu um processo baseado em evidência científica e nos modelos de planeamento estratégico em saúde, participativo e colaborativo, tendo sido promovido o envolvimento de diferentes parceiros. Este processo incluiu 4 grandes etapas:

- 1) Analisar - Revisão da literatura científica e documentos estratégicos da OMS, União Europeia e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE);
- 2) Avaliar - Avaliação do grau de implementação do PNPAS 2012-2020 (Food-EPI Portugal (Healthy Food Environment Policy Index), NOURISHING Framework: Portuguese Evaluation e Estudo de avaliação do grau de implementação do PNPAS 2012-2020);
- 3) Identificar e priorizar - Identificação e priorização de ações a implementar, oportunidades e desafios futuros para o PNPAS 2022-2030 (workshops com peritos - Food-EPI Portugal) e;
- 4) Consolidar - Análise e consolidação da proposta para o PNPAS 2022-2030 (discussão sobre a adequação e aplicabilidade da proposta do PNPAS 2022-2030, em contexto de consulta pública) (Anexos A e B). A proposta do PNPAS 2022-2030 seguiu ainda o Toolkit for developing a multisectoral action plan for noncommunicable diseases, um guia construído pela OMS para apoiar o desenvolvimento, implementação e avaliação de planos de ação multissetoriais para a prevenção e controlo de doenças crónicas, com vista a alcançar as metas da OMS relativas às doenças crónicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O PNPAS 2022-2030 visa promover o estado de saúde da população portuguesa, atuando num dos seus principais determinantes, a alimentação, prevenindo e controlando todas as formas de malnutrição (alimentação inadequada, desnutrição, ingestão inadequada de vitaminas e minerais, pré-obesidade e obesidade), através de um conjunto concertado e integrado de ações assentes numa intervenção a nível dos ambientes alimentares, a nível individual e a nível dos cuidados de saúde.

A estratégia do PNPAS 2022-2030 é concretizada em função de três eixos nucleares e dois eixos transversais. Em concreto, o PNPAS 2022-2030 pretende promover a criação de ambientes alimentares saudáveis; promover a literacia em saúde e capacitar a população para escolhas alimentares mais saudáveis; reforçar e reorientar os serviços de saúde para a promoção de uma alimentação saudável e para uma ação mais eficaz na melhoria do estado nutricional dos utentes; promover uma abordagem de intervenção intersectorial,



que permita pôr em prática o princípio da saúde em todas as políticas e; reforçar os sistemas de informação de apoio à tomada de decisão na área da alimentação e da nutrição e à monitorização e avaliação das medidas implementadas.

Para cada um dos eixos de intervenção apresenta-se um conjunto de estratégias de intervenção específicas a promover. Para a seleção das estratégias de intervenção foi considerado o previsto no Plano Nacional de Saúde 2021-2030, bem como nas diferentes estratégias europeias e internacionais, nomeadamente: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Europe's Beating Cancer Plan, Healthier Together - EU Non-communicable diseases initiative, EU Action Plan on Childhood Obesity 2014-2020 (atualmente em fase de avaliação), WHO Europe Food and Nutrition Action Plan, Tackling NCDs: "best buys" and other recommended interventions for the prevention and control of noncommunicable diseases, Report of the Commission on Ending Childhood Obesity Implementation Plan: Executive Summary, WHO European Regional Obesity Report 2022, The Heavy Burden of Obesity - The Economics of Prevention, Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2030, Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases in the WHO European Region, Garantia Europeia para a Infância e Estratégia da UE para os Direitos das Crianças, Healthy Food Environment Policy Index (Food-EPI) e NOURISHING framework (World Cancer Research Fund). O PNPAS 2022-2030 apresenta um conjunto de 13 metas, sendo duas delas relacionadas com o excesso de peso e a obesidade: a. Travar o crescimento e reverter a tendência na prevalência da obesidade em adultos até 2030 e b. Reduzir a prevalência do excesso de peso e da obesidade em crianças e adolescentes em pelo menos 5% até 2030.

As novas linhas de orientação estratégica do PNPAS 2022-2030 representam o compromisso do Ministério da Saúde em continuar e intensificar os esforços para implementar medidas de prevenção e controlo da obesidade em Portugal.

O Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) publica anualmente relatórios anuais que descrevem o ponto da situação da área da alimentação e estado nutricional da população portuguesa, bem como os resultados relativos à monitorização e avaliação das medidas já implementadas. Todos os relatórios anuais do PNPAS podem ser consultados no seu [website](#).

Nos últimos dois anos, tendo em conta o trabalho de preparação das novas linhas de orientação estratégica do PNPAS para 2022-2030, foram desenvolvidos trabalhos de

avaliação independente da ação do PNPAS ao longo dos últimos 10 anos. De seguida descrevem-se os principais estudos desenvolvidos e os principais resultados obtidos:

- Estudo de avaliação políticas públicas para a promoção da alimentação saudável e prevenção e controlo da obesidade - Food-EPI Portugal

Em 2021 foi implementado em Portugal o Healthy Food Environment Policy Index (Food-EPI), uma ferramenta e processo desenvolvido pela International Network for Food and Obesity/NCDs Research, Monitoring and Action Support (INFORMAS), com o objetivo de avaliar o grau de implementação de políticas públicas para a promoção da alimentação saudável e prevenção e controlo da obesidade, bem como das estruturas de apoio à sua implementação.

Esta ferramenta permitiu também identificar e priorizar as ações a implementar no futuro.

Como resultados realça-se a obtenção de um grau de implementação moderado ou elevado para a maioria dos indicadores considerados neste estudo de avaliação. Em particular, relativamente à avaliação do grau de implementação das políticas públicas e das estruturas de apoio à implementação pelo painel de peritos, de acordo com os indicadores Food-EPI, nenhum dos indicadores foi classificado com um grau de implementação muito reduzido ou inexistente.

A maioria dos indicadores foi classificado com um grau moderado de implementação (56%). Dez dos 48 indicadores foram classificados com um grau elevado de implementação (21%) e 11 (23%) com um grau reduzido de implementação. Este estudo contou com um painel de peritos independentes. A avaliação regular e independente das estratégias levadas a cabo pelo PNPAS para a promoção da alimentação saudável é determinante e faz parte do compromisso de transparência e prestação de contas do Programa.

Os resultados deste estudo foram publicados em janeiro de 2022 e podem ser consultados através do relatório [“The Healthy Food Environment Policy Index \(Food-EPI\): Portugal | Relatório de resultados”](#).

Outro dos outputs deste estudo de avaliação foi a produção de um documento que descreve de forma detalhada todas as políticas públicas implementadas em Portugal para a criação de ambientes alimentares saudáveis - [“The Healthy Food Environment Policy Index \(Food-EPI\): Portugal | Documento de evidência”](#).

Em novembro de 2022 foi também publicado, na revista The Lancet Regional Health - Europe, o artigo científico [“Policy implementation and priorities to create healthy food](#)



environments using the Healthy Food Environment Policy Index (Food-EPI): A pooled level analysis across eleven European countries”, onde se descrevem os resultados principais do estudo que avaliou a implementação de políticas públicas e as prioridades para a criação de ambientes alimentares saudáveis em 11 países europeus, incluindo Portugal.

- NOURISHING Framework - A food policy package for healthy diets and the prevention of obesity and diet-related non-communicable diseases: Portuguese evaluation

Foi também aplicada a ferramenta de avaliação de políticas para a promoção da alimentação saudável e para a prevenção da obesidade e de outras doenças crónicas associadas à alimentação inadequada (NOURISHING Framework), desenvolvida pelo World Cancer Research Fund International. De acordo com os resultados da aplicação desta ferramenta, Portugal foi considerado o único país de 17 países europeus a ter uma abordagem totalmente abrangente na implementação de políticas nutricionais, na medida em que apresenta ações implementadas para todos os indicadores considerados nesta ferramenta.

- Estudo de avaliação da atuação do PNPAS durante o período 2012-2021

Foi desenvolvido e aplicado um questionário que pretendeu recolher informação sobre a atuação do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) durante o período 2012-2021 e que se insere no âmbito do processo de construção do PNPAS 2022-2030. Em concreto, este questionário visou recolher dados sobre a visão e perceção dos inquiridos relativa à atividade do PNPAS durante o período de 2012 a 2021, nomeadamente através da classificação do grau de implementação das principais medidas implementadas para o alcance das metas a 2020 e resultados obtidos, bem como relativamente às suas orientações programáticas atualmente em vigor. Foram convidados a responder a este questionário diferentes interlocutores do PNPAS a nível nacional, regional e local: a) Profissionais de saúde das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e dos Cuidados de Saúde Primários (CSP); b) Dirigentes da DGS; c) Entidades parceiras do PNPAS (Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP (INSA), Direção-Geral da Educação (DGE), Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Direção-Geral do Consumidor (DGC), Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR)) e d) Nutricionistas que exercem funções em autarquias. Os resultados desta avaliação podem ser encontrados no Anexo B do PNPAS 2022-2030.

- Relatório do progresso da reformulação dos alimentos em Portugal 2018-2021



Em fevereiro de 2022 foram publicados e apresentados publicamente os resultados do processo de reformulação dos produtos alimentares em Portugal, que mostram que, entre 2018 e 2021 se verificou uma redução global de 11,5% e de 11,1% no teor médio de sal e de açúcar (g/100g), respetivamente, nos produtos abrangidos pelo compromisso para a reformulação dos produtos alimentares assumido em 2019 entre o Ministério da Saúde e as associações representativas do setor da indústria alimentar e da distribuição (batatas fritas e outros snacks, cereais de pequeno-almoço e pizzas (sal) e cereais de pequeno-almoço, iogurtes e leites fermentados, leite achocolatado, refrigerantes e néctares (açúcar)). No global, estima-se que, no referido período, tenha existido uma redução de cerca de 25,6 toneladas de sal e 6256,1 toneladas de açúcar nos alimentos abrangidos. O teor médio de sal dos produtos abrangidos passou de 1,14 g por 100 g em 2018 para 1,01 g por 100 g em 2020. No mesmo período, o teor médio de açúcar passou de 7,46 g por 100 g para 6,36 g por 100 g.

- Estudo de avaliação do Regime Fruta Escolar em Portugal (2017/2018 a 2022/2023)

Em maio de 2022, o PNPAS abriu um Concurso Público para a aquisição de serviços para a realização do “Estudo de avaliação do Regime Escolar em Portugal (2017/2018 a 2022/2023)” para a Direção-Geral da Saúde, de acordo com as especificidades exigidas no artigo 13º da Portaria nº 113/2018, e dos artigos 8º do Regulamento (UE) 2017/39, da Comissão, de 3 de novembro de 2016, e artigo 9º do Regulamento Delegado (UE) 2017/40, da Comissão, de 3 de novembro de 2016. A avaliação do Regime Escolar é uma necessidade para compreender o impacto de iniciativas de distribuição de fruta, hortícolas e leite nos hábitos de consumo alimentar e nos conhecimentos das crianças e comparar intervenções a nível europeu. Pretende-se compreender as dificuldades sentidas, os ganhos obtidos e os processos que podem beneficiar de melhorias. Por último, espera-se que os resultados deste estudo permitam melhorar a transparência para com os cidadãos relativamente ao impacto das políticas europeias e nacionais. Este estudo encontra em curso nesta fase.

- Estudo de monitorização da implementação do Despacho n.º 8127/2021 que determina a oferta alimentar em meio escolar

Em 2022, o PNPAS, em conjunto com a Direção-Geral da Educação, realizou um estudo com o objetivo de monitorizar a implementação do Despacho n.º 8127/2021 nos estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública do Ministério da Educação. Esta monitorização teve também o propósito de contribuir para a elaboração de um documento de apoio por parte da DGE e DGS, que suporte a implementação desde Despacho. Esta



avaliação foi realizada numa amostra constituída por 405 Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e a recolha de dados foi realizada durante o período de 5 de maio a 15 de julho de 2022. O relatório ainda não foi publicado, mas já se encontra finalizado.

O PNPAS encontra-se também a desenvolver outros trabalhos de monitorização dos ambientes alimentares, nomeadamente através da participação em estudos piloto da Organização Mundial da Saúde, nomeadamente:

- Projeto foodDB

O PNPAS colabora atualmente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) na implementação de um estudo piloto, em parceria com a Universidade de Oxford, que pretende testar a utilização de uma ferramenta digital baseada em inteligência artificial que recolhe informação relativa à composição nutricional dos alimentos a partir dos websites dos supermercados online. Este projeto piloto utiliza uma ferramenta - foodDB - que permite recolher a informação disponível nos websites dos supermercados online, de modo a desenvolver bases de dados sobre a composição nutricional dos produtos alimentares, incluindo dados sobre a variação de preços e disponibilidade dos produtos. Esta ferramenta proporciona uma maior capacidade de avaliação das políticas e medidas implementadas no contexto da promoção da alimentação saudável, bem como produzir dados comparáveis a nível internacional.

- Projeto CLICK

O PNPAS participa ainda num outro estudo piloto da OMS para testar a ferramenta de monitorização CLICK da OMS, de modo a avaliar a exposição das crianças portuguesas ao marketing digital. Esta ferramenta pode ser determinante para monitorizar a efetiva implementação da Lei nº 30/2019, de 23 de abril, relativa às restrições à publicidade de alimentos dirigida a menores de 16 anos.

O Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física (PNPAF) desenvolve a sua ação em torno de quatro eixos fundamentais, todos eles preconizados como custo-efetivos e centrais para a promoção da Atividade Física (AF) a nível populacional pelos principais documentos de referência, nomeadamente o [Plano de Ação Global para a Promoção da Atividade Física 2018-2030](#) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Todas as ações compreendidas nestes eixos são avaliadas e disseminadas, quer a nível nacional, neste caso anualmente, com a [publicação do relatório anual de atividades](#), quer a nível internacional, como por exemplo através dos “country cards” integrados no primeiro [“Global Status](#)



Report on Physical Activity” da OMS reportando o progresso da implementação, por país, das recomendações preconizadas no Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030. De forma complementar todas as ações e análise dos seus resultados têm ainda sido alvo de publicação em revistas de arbitragem científica internacional. Todos os relatórios e artigos em causa podem ser encontrados, para consulta publica no site do PNPAF. De forma muito sumária apresenta-se uma sistematização da concretização das ações previstas nos diferentes eixos centrais do PNPAF.

Promover a comunicação e aumentar a prontidão do cidadão face à atividade física regular e redução do tempo sedentário (i.e., comunicação, sensibilização e literacia na área da atividade física e sua promoção; capacitar/facilitar escolha/alterar atitudes e normas sociais).

Contínua produção de materiais infográficos adaptados a diferentes públicos-alvo, incluindo tradução portuguesa de vários materiais centrais da OMS, como as recomendações para a atividade física e comportamento sedentário com o mote “CADA MOVIMENTO CONTA”;

Colaboração e presença regular nos meios de comunicação social;

Implementação e avaliação da campanha nacional “Siga O Assobio: A atividade física chama por si”. Esta campanha visou melhorar atitudes e aumentar a prontidão dos portugueses para a prática de atividade física integrada no estilo de vida e, à luz das melhores práticas, foi alvo de um protocolo de avaliação rigoroso. Não só a campanha teve bastante visibilidade a nível nacional como os seus resultados de impacto apontaram para melhorias significativas em indicadores de competência percebida para a prática, identificação de oportunidades diárias para a integração de atividade física no dia-a-dia e motivação dos inquiridos, bem como nos níveis de prática, após exposição à campanha. O relatório resumo dos principais resultados foi lançado em cerimónia pública (atraindo extensa cobertura mediática).

Fomentar e melhorar a qualidade da promoção da atividade física nos cuidados de saúde e a capacitação dos profissionais de saúde a este nível, i.e., melhorar capacitação para promoção da atividade física no Serviço Nacional de Saúde (SNS), através da generalização da avaliação, aconselhamento breve e referenciação para a prática de atividade física nos Cuidados de Saúde Primários (CSP).



Avaliação da atividade física e comportamento sedentário dos utentes do SNS, através da ferramenta digital disponibilizada no SClínico CSP. Esta ferramenta possibilita, por um lado, que os profissionais de saúde avaliem de forma rápida e padronizada estes determinantes de saúde nos utentes, servindo de ponto de partida a um aconselhamento breve para a promoção da sua atividade física e, por outro lado, permite estabelecer um sistema de vigilância epidemiológica da atividade física e comportamento sedentário dos utentes do SNS. A monitorização periódica da utilização destas ferramentas pelos profissionais de saúde revela uma evolução bastante positiva dos dados ao longo do tempo.

Aconselhamento breve para a atividade física no SNS, possível graças a ferramentas motivacionais, baseadas na melhor evidência científica, disponibilizadas no sistema informático de apoio às consultas do SNS, apoiando médicos a promover a atividade física dos utentes, na consulta de rotina, consumindo um tempo mínimo de consulta. Portugal é pioneiro no mundo na disponibilização deste tipo de ferramentas, nomeadamente num serviço público de saúde. Uma vez que estas ferramentas podem e devem ser utilizadas por todos os profissionais de saúde, estão também [disponíveis para livre download](#), em formato digital. Desde a sua disponibilização que a emissão destes guias de promoção da atividade física através dos sistemas informáticos de saúde tem crescido cumulativamente.

A capacitação de profissionais de saúde no âmbito da promoção da atividade física através:

- da formação dos profissionais de saúde integrada nos planos anuais de formação;
- do estabelecimento de um modelo nacional de formação de formadores, através da constituição de uma rede nacional de formadores - decorrente da implementação do projeto europeu EUPAP-European Model for Physical Activity Promotion (do qual a DGS é parceiro implementador, através do PNPAF);
- do lançamento de um curso de formação de formadores em regime de e-learning, de “Promoção do Aconselhamento Breve para a Atividade Física no Serviço Nacional de Saúde”, resultante de uma parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- do curso de e-learning de livre acesso sobre “Aconselhamento Breve para a Atividade Física no Serviço Nacional de Saúde” em parceria com a NAU.

Incentivar ambientes promotores da atividade física nos diferentes contextos e ao longo do ciclo de vida, valorizando e disseminando as boas práticas, i.e., promover parcerias intersetoriais, e distinção das boas práticas nos espaços de lazer, no trabalho e deslocações diárias, nas escolas, universidades e nos serviços de saúde.



A este nível, destaca-se a colaboração com outros Programas Prioritários de Saúde no desenvolvimento de planos e estratégias de intervenção comunitária a vários níveis de prevenção, bem como o desenvolvimento de um protocolo de identificação de boas práticas em programas de saúde comunitária;

Promover a monitorização, a vigilância epidemiológica e a investigação na área da promoção da atividade física, estimulando a tomada de decisão informada com base na vigilância dos determinantes da atividade física.

A tomada de decisão informada assenta num processo rigoroso de vigilância epidemiológica e monitorização, para que se planeiem ações baseadas na evidência e em indicadores objetivamente mensurados. O PNPAF foi responsável pelo barómetro de AF em 2017, assim como um inquérito às práticas de promoção da AF pelos médicos. Mais recentemente, no contexto pandémico vivido em 2020, tornou-se essencial monitorizar e caracterizar os hábitos de atividade física e alimentares dos portugueses, bem como indicadores ligados à literacia em saúde, em contexto de contenção social, pela primeira vez vivido pelas atuais gerações, no sentido de conhecer a capacidade da população em minimizar alterações negativas de determinantes fundamentais de saúde e atuar futuramente visando a redução do risco destas medidas excecionais em determinantes de saúde fundamentais. O inquérito nacional REACT-COVID, realizado em parceria com o PNPAS e a Divisão de Literacia, decorreu em 2020 e 2021, com publicação dos seus resultados.

A necessidade de conhecer e monitorizar de forma regular o consumo alimentar, o estado nutricional e a prática de atividade física da população portuguesa é reconhecida no âmbito do Plano Nacional de Saúde, em concreto no Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e no Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física (PNPAF).

O PNPAS 2022-2030, que esteve em consulta pública até ao dia 16 de novembro de 2022, apresenta um eixo específico relativo à “Monitorização e Avaliação, através de um sistema de informação de qualidade em alimentação e nutrição”, sendo que no âmbito deste eixo pretende-se robustecer os sistemas de informação de apoio à decisão técnica, estratégica e política na área da alimentar e da nutrição. Neste sentido, o PNPAS 2022-2030 identifica a “implementação de um sistema de vigilância do consumo alimentar, estado nutricional e da insegurança alimentar, com recolha de informação periódica (a cada 5 anos)” como uma ação prioritária a desenvolver, nomeadamente através da realização de um novo Inquérito Alimentar Nacional, a cada 5 anos.



A realização de um novo Inquérito Nacional Alimentar e de Atividade Física é uma necessidade premente na medida em que, por oposição ao que se verifica para outras estatísticas de saúde, com uma tradição e regularidade na recolha de informação, a ausência de informação na área da alimentação, nutrição e atividade física de âmbito nacional recolhida de forma regular, com recurso a metodologias validadas e comparáveis a nível internacional e em amostras representativas da população portuguesa que contemplem os vários subgrupos da população, tem representado um desafio para a definição de políticas públicas para a promoção da alimentação saudável e da atividade física.

Em Portugal, até à data, foram realizados apenas 2 inquéritos alimentares nacionais. O primeiro foi desenvolvido em 1980 e o segundo estudo de avaliação da situação alimentar e nutricional da população portuguesa foi realizado em 2015/2016 - Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF).

Tendo em conta que o último IAN-AF já foi realizado há mais de 7 anos e que após a sua realização ocorreu a pandemia COVID-19, bem como a crise inflacionária, que podem ter alterado os hábitos alimentares da população, considera-se oportuna a realização de um novo Inquérito Nacional Alimentar e de Atividade Física. Só assim será possível observar e atuar de forma orientada para dar resposta aos principais problemas identificados e antecipar e repensar ações, decisões e políticas em tempo útil.

A este respeito, a Direção-Geral da Saúde (DGS), propõe-se a estabelecer um sistema de vigilância do consumo alimentar, estado nutricional e de atividade física da população portuguesa, através da realização de um Inquérito Nacional Alimentar e de Atividade Física de forma regular, a cada 5 anos. Relativamente ao financiamento, a Direção-Geral da Saúde, através dos resultados líquidos de exploração dos jogos sociais que lhe são atribuídos para o financiamento dos programas prioritários de saúde, pretende financiar a realização do Inquérito Nacional Alimentar e de Atividade Física, no valor total de 750.000,00€. Enquanto promotores do INAAF, os Programas para as áreas da alimentação saudável e atividade física serão os principais financiadores deste inquérito, porém serão ainda considerados parceiros financiadores outros programas prioritários de saúde, programas relacionados com a diabetes, doenças oncológicas e doenças cérebro-cardiovasculares. Mais se informa que através deste mecanismo de financiamento, a DGS tem capacidade para garantir a execução deste inquérito a cada 5 anos.



Importa também referir que o PNPAS e o PNPAF promoveram ao longo dos últimos dois anos a realização de dois estudos sobre os hábitos alimentares e de atividade física durante o contexto pandémico (REACT-COVID), que decorreram em 2020 e 2021.

Em paralelo, durante o ano de 2022 foram também realizadas novas rondas de estudos vigilância do estado nutricional e de saúde de crianças e adolescentes, com recolha de informação sobre o consumo alimentar e atividade física, nomeadamente:

- Portugal integra o WHO Childhood Obesity Surveillance Initiative (COSI) desde a sua criação em 2008, tendo participado em todas as rondas de recolha de dados deste estudo de vigilância da obesidade infantil de crianças em idade escolar (6 a 8 anos). Em 2022 decorreu a sexta ronda do COSI, cujos dados serão apresentados nos próximos meses e que permitirão avaliar o possível impacto da pandemia COVID-19 na prevalência do excesso de peso e obesidade infantil.

- Health Behaviour School-aged Children (HBSC) | Dados Nacionais 2022 - A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Contexto de Pandemia - Portugal participou em mais uma recolha de dados do estudo HBSC, um estudo colaborativo da Organização Mundial da Saúde que pretende analisar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos, incluindo dados relativos ao estado nutricional, consumo alimentar e atividade física. O [relatório](#) com os resultados foi publicado e apresentado em dezembro de 2022.

Medidas de prevenção dirigidas para diferentes contextos:

- Alteração da oferta alimentar nos estabelecimentos de educação pública

Em agosto de 2021 foi publicado o Despacho n.º 8127/2021, de 17 de agosto, que estabelece as normas na elaboração de ementas e na venda de géneros alimentícios nos bufetes e nas máquinas de venda automática dos estabelecimentos de educação pública.

- Sistema de Planeamento e Avaliação de Refeições Escolares (SPARE)

Durante o ano de 2022 foi desenvolvida a nova versão do SPARE, uma ferramenta informática que permite planear e avaliar refeições escolares de forma efetiva e organizada, de acordo com as principais recomendações alimentares e nutricionais nacionais e internacionais vigentes. A sua publicação está prevista para o primeiro trimestre de 2023, bem como a realização de formação para a sua utilização dirigida para os municípios, dada a transferência de competências na área da gestão da alimentação escolar.



- Financiamento de projeto para a capacitação das creches para a oferta de uma alimentação saudável e para a adoção de práticas educativas que promovam a educação para uma alimentação saudável

Em novembro de 2021, o PNPAS abriu um processo de candidatura a financiamento público a projetos no âmbito da promoção da alimentação saudável, em particular, que tenham como finalidade contribuir para a capacitação das instituições de apoio social que apresentam a valência de creche, bem como dos seus profissionais, para a oferta de uma alimentação saudável e para a adoção de práticas educativas que promovam a educação para uma alimentação saudável. Este projeto encontra-se atualmente em curso.

O PNPAS e o PNPAF têm desenvolvido campanhas nacionais para a promoção da alimentação saudável e da atividade física. Os materiais das campanhas para a promoção da alimentação saudável já realizadas encontram-se disponíveis em:

<https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/pnpas/modificacao-da-procura-educacao/campanhas-sobre-alimentacao-saudavel/>

Em 2022 foi publicado um artigo - [“Developing healthy eating promotion mass media campaigns: A qualitative study”](#) - que descreve alguns dos resultados da última campanha nacional para a promoção da alimentação saudável realizada pelo PNPAS em 2019 - “Comer melhor, uma receita para a vida”.

Verifica-se também uma produção contínua de materiais infográficos adaptados a diferentes públicos-alvo na área da alimentação saudável e da atividade física.

Em junho de 2022, destaca-se também a publicação do manual [“Recomendações para um estilo de vida saudável e seguro”](#). Este manual destina-se aos pais, famílias e cuidadores de crianças e jovens, mas também às escolas e jovens.

Aconselhamento breve para a atividade física nos Cuidados de Saúde Primários e integração das suas ferramentas digitais de avaliação e aconselhamento para a promoção da atividade física nos sistemas informáticos do SNS

Sendo o nível insuficiente de atividade física um dos determinantes centrais do excesso de peso, é de assinalar a criação, em Portugal, de ferramentas digitais de avaliação e aconselhamento para a promoção da atividade física, integradas nos sistemas informáticos de apoio aos cuidados de saúde primários. A promoção da atividade física através dos sistemas e serviços de saúde, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários, é fortemente recomendada a nível internacional. Com efeito, ao nível do Plano de Ação



Global para a Atividade Física 2018-2030 da OMS, já havia sido considerada como estratégia custo-efetiva, a implementação de modelos de avaliação sistemática da atividade física e aconselhamento breve nos cuidados de saúde primários, articulando os cuidados de saúde prestados neste âmbito com os recursos de atividade física da comunidade e promovendo a capacitação dos profissionais de saúde para o aconselhamento nesta área.

No SNS, e com especial ênfase nos cuidados de saúde primários, a avaliação do nível de atividade física, bem como o aconselhamento breve a este nível realizado pelos profissionais de saúde, é desde o final de 2017 possível com o apoio de ferramentas digitais desenvolvidas especificamente para o efeito, com base em princípios e técnicas validadas de modificação comportamental, disponíveis no SClínico - Cuidados de Saúde Primários e na Prescrição Eletrónica Médica (Despacho nº 8932/2017, de 10 de outubro). A monitorização periódica da utilização destas ferramentas pelos profissionais de saúde revela uma evolução bastante positiva dos dados ao longo do tempo, embora nos anos civis 2020 e 2021 se assinale um abrandamento do seu uso, em muito devido aos constrangimentos causados pela pandemia por COVID-19.

Os níveis de atividade física e comportamento sedentário registado, revelam que durante o período 2017-2021, os utentes a quem foi realizada uma segunda e terceira avaliações da atividade física evidenciaram uma tendência de aumento do seu nível de atividade física ao longo do tempo.

Paralelamente, desde o final de 2017, estão disponibilizados a nível nacional recursos de apoio ao aconselhamento breve para a promoção da atividade física- os “guias da atividade física” - baseados nos princípios científicos da modificação de comportamentos de saúde. Desde a sua disponibilização, no final de 2017, que a emissão destes guias de promoção da atividade física, destinados a ser explorados com e pelos utentes, tem crescido cumulativamente (o seu uso sextuplicou nos primeiros anos). Crescimento este que se pretende ainda exponenciar via maior disseminação e continuação das ações de capacitação dos profissionais de saúde para o seu uso.

Implementação da consulta de atividade física nos Cuidados de Saúde Primários

A evidência científica mais atual na área da promoção da atividade física identifica o aconselhamento breve em contexto de consulta de rotina como uma das intervenções mais custo-efetivas para a promoção da atividade física dos utentes. Fundamental é ter em conta o que se entende por aconselhamento breve, uma vez que não se trata de prescrição. A prescrição apenas pode ser efetuada por profissionais devidamente habilitados para tal,



já o aconselhamento pode ser realizado por todos os profissionais de saúde, dirigido a todos os utentes (sem contraindicações), em contexto de cuidados de saúde de rotina, envolvendo uma abordagem às motivações, barreiras, preferências, estado de prontidão do utente, e às oportunidades para realizar atividade física. Como já referido anteriormente, desde 2017, estão disponíveis a nível nacional ferramentas digitais de apoio a esta intervenção, que possibilitam maximizar a sua eficácia, poupando tempo de consulta. São elas: a) ferramenta de avaliação breve e registo dos níveis de atividade física e comportamento sedentário e b) ferramenta de emissão de guia(s) de aconselhamento breve para a prática de atividade física), para ajudar ao desenvolvimento de motivação autónoma e capacidades autorregulatórias dos utentes (p.e., o balanço decisional, estabelecer objetivos, traçar planos de ação, etc.). Estes guias simples, que podem ser impressos ou enviados digitalmente e dados ao utente, foram desenhados para ser autoexplicativos e não consumirem tempo vital de consulta.

Paralelamente às ferramentas digitais de aconselhamento breve, que se encontram generalizadas e em uso crescente, está em teste a implementação de uma consulta de atividade física, a decorrer apenas em algumas unidades de cuidados de saúde primários, nas diferentes ARS. Trata-se de uma consulta multidisciplinar, implementada por um médico com formação pós-graduada em Medicina Desportiva e um profissional do exercício físico (licenciatura e, preferencialmente, mestrado na área do Exercício e Saúde). Visa testar, entre outras questões, a sustentabilidade de parcerias entre unidades de saúde e recursos locais. Assim, no âmbito do projeto-piloto, a colaboração destes profissionais é feita mediante estabelecimento de parcerias entre os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) / unidades de saúde piloto e entidades do Ensino Superior ou Câmaras Municipais. A consulta acontece nas unidades de saúde piloto e, em cada consulta, o utente é acompanhado pelos dois profissionais (1ª parte da consulta com o médico; 2ª parte da consulta com o profissional do exercício físico).

Uma característica importante deste modelo prende-se com a necessidade de interligar uma intervenção que é realizada no SNS com a comunidade e os seus recursos, contexto onde será realizada a atividade física prescrita na vasta maioria dos casos. A este nível, a identificação e caracterização dos recursos de atividade física disponíveis na comunidade envolvente facilitarão o encaminhamento, em segurança, dos utentes para estes recursos.

Esta consulta destina-se a utentes com patologias que beneficiem diretamente da prática de atividade física regular, nomeadamente população com excesso de peso. No âmbito do



projeto-piloto, e apenas para efeitos de avaliação de impacto, foi necessário limitar a heterogeneidade da amostra, estando a ser referenciados para esta consulta utentes com diabetes tipo 2 e utentes com depressão, que são duas condições de saúde muito prevalentes entre a população (e entre as quais a prevalência de excesso de peso é muito elevada) e para as quais existe muita evidência científica sobre os efeitos benéficos da atividade física. No entanto, o objetivo é que, uma vez terminado o projeto-piloto, e comprovando-se a sua mais-valia, estas consultas possam ser disseminadas, passando a abranger um leque mais vasto de utentes.

Aconselhamento breve para a alimentação saudável nos Cuidados de Saúde Primários

O PNPAS também desenvolveu um modelo de aconselhamento breve para a alimentação saudável nos cuidados de saúde primários. Com a sua implementação nos Cuidados de Saúde Primários pretende-se tornar universal a promoção da alimentação saudável nos cuidados de saúde, melhorar a qualidade da intervenção nesta área pelos diferentes profissionais de saúde, bem como uniformizar procedimentos. A carga da doença associada à alimentação inadequada exige que o aconselhamento para uma alimentação saudável seja uma constante na prestação de cuidados de saúde de qualidade, tanto no contexto da prevenção, como no contexto da terapêutica e controlo das doenças crónicas. A intervenção dirigida para a mudança de estilos de vida (alimentação) faz parte das guidelines para a terapêutica das doenças crónicas mais prevalentes. A intervenção precoce ao nível dos cuidados de saúde primários é uma abordagem que pode contribuir para a diminuição da progressão da doença, para o melhor controlo após a sua instalação, para o menor risco de complicações associadas e consequentemente para menor utilização de serviços de saúde especializados no futuro. Este modelo de intervenção e respetivas ferramentas pode ser consultado em <https://nutrimento.pt/noticias/aconselhamento-breve/>.

O PNPAS produziu também um modelo de aconselhamento breve para uma alimentação saudável e para um ganho de peso adequado durante a gravidez, tendo em conta a importância da intervenção nesta fase do ciclo de vida no contexto da prevenção da obesidade. Estas ferramentas podem ser consultadas em <https://nutrimento.pt/noticias/alimentacao-e-nutricao-na-gravidez-2/>.



Organização do modelo de prestação de cuidados para o tratamento da obesidade

O Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável 2022-2023 que, como já foi dito, esteve em consulta pública entre outubro e novembro de 2022, considera a melhoria da prestação de cuidados dirigida especificamente para pessoas que vivem com pré-obesidade ou obesidade uma das áreas de intervenção prioritária.

Em paralelo à implementação de um conjunto alargado de medidas de prevenção que procuram condicionar as causas estruturais dos principais fatores de risco para a obesidade, importa igualmente referir que a elevada prevalência de obesidade em Portugal justifica uma atuação planeada e organizada, ao longo de todo o Serviço Nacional de Saúde. Isto implica uma visão integrada, com iniciativas de coordenação e colaboração intersectoriais e multidisciplinares entre prestadores de cuidados, com vista à disponibilização de cuidados de forma contínua a pessoas com pré-obesidade e obesidade.

Neste sentido, reconhece-se que é necessário assegurar uma melhor resposta do SNS para a obesidade e, nesse sentido, desde o ano de 2021, que o Departamento de Qualidade da DGS (com a colaboração do PNPAS), iniciou o processo de elaboração de um Plano de Cuidados Integrados para a Obesidade que irá permitir definir formas de respostas para as intervenções preventivas, de diagnóstico precoce, tratamento farmacológico e cirúrgico, assim como de reabilitação. Pretende-se que este plano ajude a implementar um percurso de cuidados assistenciais centrado na pessoa com pré-Obesidade ou Obesidade. Pretende-se assegurar que as pessoas com pré-obesidade e obesidade recebem os melhores cuidados de saúde, atempados e efetivos, garantindo atividades assistenciais baseadas na melhor evidência científica disponível e que orientem para a adoção de atuações terapêuticas custo-efetivas.

No âmbito deste Plano de Cuidados Integrados para a Obesidade prevê-se a formação dos profissionais de saúde na área do tratamento da obesidade, em particular dos profissionais dos Cuidados de Saúde Primários quer sejam especialistas em Medicina Geral e Familiar, quer outros profissionais.

O Concurso para a admissão a estágio - nutricionistas para os Cuidados de Saúde Primários foi concluído em 20 de maio de 2022 (Aviso n.º 10231/2022 - Homologação da lista de relação nominal entre o local de estágio e candidato colocado na carreira de Técnico Superior de Saúde - ramo de Nutrição), estando atualmente os 40 nutricionistas admitidos já em funções nos Cuidados de Saúde Primários.



Ao nível da intervenção dos nutricionistas nos Cuidados de Saúde Primários, considera-se também importante fazer uma reflexão sobre o enquadramento dos nutricionistas nas diferentes estruturas funcionais do modelo de organização dos Cuidados de Saúde Primários. Atualmente, a maioria dos nutricionistas dos Cuidados de Saúde Primários, estão enquadrados nas Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), tal como o modelo de organização dos Cuidados de Saúde Primários recomenda. Entende-se que o trabalho do nutricionista, de maior proximidade das USF, em vez de ser apenas um recurso partilhado, poderá ser equacionado e analisado. Atualmente os indicadores de contratualização das USF, contemplam áreas para as quais os nutricionistas podem ser um recurso importante para o alcance de resultados, o que reforça a pertinência desta reflexão.

Considerando que a Resolução da Assembleia da República n.º 195/2021, recomenda que Portugal desenvolva esforços no sentido de sensibilizar os Estados-Membros da UE para os problemas da obesidade, descreve-se o trabalho de cooperação internacional desenvolvido por Portugal na área da prevenção e combate à obesidade.

O Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) tem colaborado ativamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Europa, em particular com o Escritório Regional da OMS Europa para a Prevenção e Controlo das Doenças Crónicas. Encontra-se a participar em diferentes estudos piloto da OMS Europa que pretendem testar novas ferramentas para monitorizar os ambientes alimentares; tem colaborado tecnicamente na publicação de diferentes documentos técnicos, produzidos e publicados pela OMS na área da obesidade, alimentação e nutrição; tem participado em diferentes reuniões técnicas organizadas pela OMS, através da partilha da experiência portuguesa na implementação de medidas para a prevenção e controlo da obesidade; e tem coorganizado, juntamente com a OMS, diferentes eventos que visam impulsionar a tomada de ação para a prevenção e controlo da obesidade. O PNPAS tem também tido uma participação ativa nas WHO Action Networks nas áreas da obesidade, alimentação e nutrição, em particular coordenando a WHO European Action Network on Reducing Marketing Pressure on Children.

De assinalar ainda que Portugal vai integrar o primeiro grupo de países da Região Europeia do WHO Acceleration Plan to Stop Obesity, juntamente com o Reino Unido, Eslovénia, Alemanha e Turquia. O WHO Acceleration Plan to Stop Obesity é um plano global da OMS que pretende promover a intensificação dos esforços para combater a obesidade. Neste âmbito, o primeiro European Regional Dialogue do WHO Acceleration Plan to Stop Obesity foi organizado por Portugal e decorreu em Lisboa, nos dias 10, 11 e 12 de janeiro de 2023.



De seguida descrevem-se com mais detalhe as iniciativas desenvolvidas na área da obesidade em colaboração com a OMS Europa.

PARTICIPAÇÃO DO PNPAS NAS WHO ACTION NETWORKS

Coordenação da WHO European Action Network on Reducing Marketing Pressure on Children

Portugal coordena, desde 2016, a WHO European Action Network on Reducing Marketing Pressure on Children.

Participação na WHO Action Network on Salt Reduction in the Population in the European Region, da WHO Network on Sugar and Calorie Reduction e da WHO Global Action Network on Nutrition Labelling

Portugal é membro das seguintes networks: WHO Action Network on Salt Reduction in the Population in the European Region, da WHO Network on Sugar and Calorie Reduction e da WHO Global Action Network on Nutrition Labelling

PARTICIPAÇÃO DO PNPAS EM ESTUDOS PILOTO DA OMS

Participação no estudo piloto da OMS foodDB

O PNPAS colabora atualmente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) na implementação de um estudo piloto, em parceria com a Universidade de Oxford, que pretende testar a utilização de uma ferramenta digital baseada em inteligência artificial que recolhe informação relativa à composição nutricional dos alimentos a partir dos websites dos supermercados. Este projeto piloto utiliza uma ferramenta - foodDB - que permite recolher a informação disponível nos websites de supermercados, de modo a desenvolver bases de dados sobre a composição dos produtos alimentares, incluindo dados sobre a variação de preços e disponibilidade dos produtos. Esta plataforma proporciona aos Estados Membros uma maior capacidade de avaliação das políticas e medidas implementadas no contexto da promoção da alimentação saudável, bem como produzir dados comparáveis a nível internacional. A recolha de dados já se encontra completa nos três Estados-Membros da Região Europeia da OMS que participaram neste estudo - Portugal, Hungria e Irlanda - estando os dados a ser analisados pelas equipas nacionais em conjunto com a Universidade de Oxford.

Participação no estudo piloto da OMS “HFSS foods marketing”



O PNPAS colabora atualmente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) na implementação de um estudo piloto, que pretende testar a ferramenta de monitorização do marketing digital CLICK. Esta ferramenta encontra-se a ser testada para avaliar a exposição das crianças ao marketing digital de alimentos. A recolha de dados deste estudo já se encontra concluída, estando neste momento os dados a serem analisados para a sua posterior publicação no formato de uma fact sheet da Organização Mundial da Saúde. Neste âmbito, o PNPAS é membro do Steering Committee do Projeto CLICK: Assessing exposure of children to digital marketing of unhealthy products and proposals to initiate a multicountry pilot sharing.

Participação no estudo piloto da OMS BMS marketing

O PNPAS colabora com a Organização Mundial da Saúde (OMS) na implementação de um estudo piloto para monitorizar o marketing digital de substitutos do leite materno dirigido a mulheres grávidas e a mães de lactentes e crianças pequenas. A recolha de dados deste estudo já se encontra concluída, estando neste momento os dados a ser analisados para a sua posterior publicação no formato de uma fact sheet da Organização Mundial da Saúde.

PARTICIPAÇÃO DO PNPAS NA COORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DA OMS NA ÁREA DA OBESIDADE

Organização da Conferência “Future Steps to Tackle Obesity: Digital innovations into policy and actions”, no âmbito da Presidência Portuguesa da UE, em parceria com a Organização Mundial da Saúde / Europa

No âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia foi organizada a Conferência “Future steps to tackle obesity: digital innovations into policy and actions”, coorganizada pelo Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde e pelo Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa. Esta conferência teve como principal objetivo refletir sobre os desafios e as oportunidades que o mundo digital coloca na luta contra a obesidade.

Coorganização da sessão paralela “Tackling childhood overweight and obesity in the WHO European Region” na 72ª Reunião do Comité Regional da OMS Europa (2022)

Portugal coorganizou a sessão paralela “Tackling childhood overweight and obesity in the WHO European Region” na 72ª Reunião do Comité Regional da OMS Europa, que se irá realizar de 12 a 14 de setembro, em Tel Aviv. Este evento foi coorganizado por Portugal, Reino Unido e Croácia, sendo a moderação da sessão assegurada por Portugal, em particular



pelo Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS). Este evento tem como objetivo dar a conhecer a experiência de alguns países na implementação de políticas na área da obesidade, bem como convidar os Estados Membros da OMS Europa a identificar e priorizar um conjunto de ações a implementar para prevenir e controlar o excesso de peso e a obesidade infantil.

Organização do primeiro Regional Dialogue do WHO Acceleration Plan to STOP Obesity

Como já atrás foi dito Portugal organizou o primeiro European Regional Dialogue do WHO Acceleration Plan to Stop Obesity, em Lisboa, nos dias 10, 11 e 12 de janeiro de 2023.

COLABORAÇÃO DO PNPAS NA PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS/RELATÓRIOS TÉCNICOS DA OMS

O PNPAS tem colaborado tecnicamente na publicação de diferentes documentos técnicos produzidos e publicados pela OMS na área da obesidade, alimentação e nutrição, nomeadamente:

WHO Regional Office for Europe. Integrated brief interventions for noncommunicable disease risk factors in primary care: the manual: BRIEF project. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2022.

WHO Regional Office for Europe. Use of nutrient profile models for nutrition and health policies: meeting report on the use of nutrient profile models in the WHO European Region, September 2021. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2022.

WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative (COSI): report on the fifth round of data collection, 2018-2020. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2022.

WHO Regional Office for Europe. WHO European Regional Obesity Report 2022. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2022.

WHO Regional Office for Europe. "Healthy and Sustainable Diets. Report of an Expert Meeting on healthy and sustainable diets". World Health Organization Regional Office for Europe; 2021. WHO/EURO:2021-3148-42906-59870.

WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative (COSI): report on the fourth round of data collection, 2015-2017. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2021.

WHO Europe. 2021. "Digital food environments - Factsheet", WHO European Office for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases; 2021. WHO/EURO:2021-2755-42513-59052.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

WHO Europe. 2020. "Portugal - The Portuguese sweetened beverages tax" in "Improving dietary intake and achieving food product improvement - Policy opportunities and challenges for the WHO European Region in reducing salt and sugar in the diet". Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

PARTICIPAÇÃO DO PNPAS EM REUNIÕES TÉCNICAS DA OMS

O PNPAS participa ativamente em diferentes reuniões técnicas organizadas pela OMS, através da partilha da experiência portuguesa na implementação de medidas para a prevenção e controlo da obesidade.

Participação em vários Policy Dialogues on Obesity em diferentes sub-regiões da OMS Europa

No ano de 2022, Portugal participou nos Policy Dialogues on Obesity que foram realizados em diferentes sub-regiões da OMS Europa, nomeadamente nos países dos Balcãs e para os países da Ásia Central. <https://www.who.int/europe/news/item/24-06-2022-who-begins-subregional-policy-dialogues-to-fight-obesity>

Participação em outras reuniões técnicas

De seguida descrevem-se as principais reuniões técnicas que contaram com a partilha da experiência de Portugal na implementação de medidas para a prevenção e controlo da obesidade:

Maria João Gregório, "Experience of Portugal in implementation of HFSS foods and beverages marketing regulations" WHO/Europe sub-regional capacity building workshop on front-of-pack nutrition labelling and marketing of unhealthy products aimed at children and adolescents, Arménia, 17 novembro 2022.

Maria João Gregório, "Country Experiences on food marketing restrictions: impact on food reformulation", WHO Sugar and Calorie Reduction Network, Londres, 19 de outubro 2022.

Maria João Gregório, "Marketing (foods) to children: knowledge translation to new joint action on health determinants from food/nutrition perspective", Series of stakeholders dialogues of STOP and WHO, Liubliana, 5 outubro 2022.

Maria João Gregório, "Opportunities and challenges for a Europe free from unhealthy food marketing to children", evento paralelo "Tackling childhood overweight and obesity in the

WHO European Region” na 72ª Reunião do Comité Regional da OMS Europa, Tel Aviv, 12 a 14 de setembro 2022.

Maria João Gregório, “Perspectives and challenges on key policies: Taxation and Marketing”, Initiating policy dialogues on obesity, nutrition, and prevention of noncommunicable diseases, WHO, Biskeque, 21 maio 2022.

Maria João Gregório, “Country implementation example: the case of Portugal”, Technical workshop on sugar-sweetened beverages taxes as health taxes, WHO, Biskeque, 22 maio 2022.

Maria João Gregório, “Understanding the digital media ecosystem: a country perspective”, Launch of the report “Understanding the digital media ecosystem - How the evolution of the digital marketing ecosystem impacts food advertising”, WHO, 4 março 2022.

Maria João Gregório, “Country Experience on Key Policies: Marketing and Taxation”, Initiating Policy Dialogues on Obesity in Western Balkans, Macedónia do Norte, 19 maio 2022.

Maria João Gregório, “Country Experience - From Theory to practice: Portugal”, workshop 04 - Sugar-sweetened beverages (SSB) taxation, WHO Health Taxes Capacity Building, World Health Organization (online); 20 outubro 2021.

Maria João Gregório, Participação, em representação do Ministério da Saúde Português, na UNICEF/WHO Health Week Session 6: Improving diets through fiscal policies, (online); 13 outubro 2021.

Maria João Gregório, “Childhood obesity surveillance leading to policy action - Lessons from the European Region”, Virtual Region meeting on childhood obesity in the Eastern Mediterranean Region, World Health Organization Regional Office for Eastern Mediterranean, (online) 25 maio 2021.

Maria João Gregório, Margarida Bica, Ursula O’Dwyer, “Best practices in reducing marketing of unhealthy food to children and adolescents - WP6 of Best-ReMaP EU Joint Action”, Virtual meeting of the WHO Action Network on Reducing Marketing Pressure to Children, World Health Organization Regional Office for Europe, (online) 19 maio 2021.

Maria João Gregório, “Example of restricting of the digital marketing of unhealthy products: Law on digital marketing”, Joint Session with COS and WHO European Office for



Prevention and Control of Noncommunicable Diseases on Digital Marketing, 28th European Congress on Obesity, (online) 11 maio 2021.

Maria João Gregório, “Update from Member States on healthy and sustainable diets - Portugal”, Expert meeting on healthy and sustainable diets: A workshop to share challenges, identify knowledge gaps and receive feedback, World Health Organization, (online) 24 March 2021.

Maria João Gregório, “Sharing experience of implementation “investigate exposure” step of CLICK framework - Portugal”, Steering Committee Meeting CLICK, World Health Organization, (online) 19 novembro 2020.

Maria João Gregório, “The fight against obesity as a strategy for cancer prevention”, Mesa: Cancer Prevention: A cost-effective approach, Online Conference: Designing Tomorrow’s Healthcare Systems, European Union Delegation and Russia Federation Healthcare Conference with the support of the World Health Organization, (online) 18 novembro 2020.

Maria João Gregório, “Monitoring digital marketing of unhealthy foods to children: the CLICK pilot study in Portugal”, WHO workshop on the alcohol marketing during the Global Alcohol Policy Conference, Dublin, Ireland, 11 março 2020.

Maria João Gregório, “Implementing nutrition labelling policies in Portugal”, 1st Meeting of the Global Action Network on Nutrition Labelling, World Health Organization, Paris, France, 6 February 2019.

Maria João Gregório, “Portuguese experience on food marketing to children control” 14th Meeting of the WHO European Action Network on Reducing Marketing Pressure on Children, Switzerland, Bern, 8 May 2019.

Maria João Gregório, “Portuguese sugar sweetened beverages tax” WHO Meeting “Improving dietary intake and achieving food product improvement: a workshop of “first mover” countries to exchange experience and identify wider policy implications for the WHO European Region, London, 11 March 2019.

PARTICIPAÇÃO DO PNPAF EM INICIATIVAS INTERNACIONAIS

- Organização Mundial de Saúde: Seleção de iniciativas desenvolvidas pelo PNPAF-DGS como casos de sucesso integrantes das “Health-Enhancing Physical Activity (HEPA) Factsheets”. Foram sinalizadas como histórias de sucesso iniciativas como o aconselhamento breve para



a atividade física e as ferramentas digitais desenvolvidas neste âmbito ao nível do SClínico e PEM, bem como a campanha nacional “Siga o Assobio”.

- Organização Mundial de Saúde: Physical Activity Factsheets for the European Union Member States in the WHO European Region. É dado destaque especial às políticas de saúde implementadas no SNS, ao nível do aconselhamento breve para a atividade física e consulta de atividade física piloto, bem como as ferramentas digitais desenvolvidas especificamente para apoiar os profissionais de saúde nestas intervenções

- Programa Europeu HEPA4ALL: A “Promoção do Aconselhamento Breve para a Atividade Física no Serviço Nacional de Saúde”, coordenada pelo PNPAF-DGS, foi selecionada como case study no âmbito do setor da saúde. O objetivo do HEPA4ALL Case Studies é o de reunir um grupo de relatórios detalhados sobre as organizações, estratégias ou práticas específicas, que demonstrem boas práticas na promoção da atividade física inclusiva.

- Organização Mundial de Saúde: Convite dirigido à DGS-PNPAF para participação num painel de peritos em intervenções digitais para o aumento da atividade física - Neste contexto, foram destacadas como boas práticas as iniciativas de aconselhamento breve para a promoção da atividade física que Portugal está a levar a cabo no SNS, através da disponibilização de ferramentas digitais para a avaliação dos níveis de atividade física e sedentarismo, bem como a disponibilização de ferramentas de apoio ao aconselhamento para estilos de vida mais ativos.

- Organização Mundial de Saúde: Escolha de Portugal para o lançamento do Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030 - A Cidade do Futebol acolheu o evento de lançamento deste Plano de Ação que pretende orientar os países de todo o mundo para a promoção da atividade física e que contou com a presença do Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Ghebreyesus.

- World Cancer Research Fund International: Participação do PNPAF como consultor no projeto: “Building momentum: Lessons learned designing and implementing policies to promote physical activity in primary healthcare settings. As a policymaker and researcher working in the field of physical activity policy”;

- Contribuição para a atualização da EU Non Communicable Diseases (NCD) Initiative através da identificação de áreas prioritárias para ação colaborativa, no âmbito do documento “Healthier Together” (ações colaborativas sobre determinantes de saúde,



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

doenças cardiovasculares e diabetes), tendo em vista o programa EU4Health de 2022 e para apoiar a implementação das suas prioridades nessas áreas;

- Participação na assinatura de carta de intenções para promoção da atividade física, onde compactuarão os vários países que participaram na 1ª Conferência Internacional de Promoção da Atividade Física na Saúde Pública, promovida pela Coordenação-Geral de Promoção da Atividade Física do Departamento de Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde do Brasil.

- Participação em Joint-Actions Europeias: No âmbito da promoção da atividade física nos serviços de saúde o PNPAF participa como parceiro em consórcio europeu, no âmbito do projeto EUPAP - An European Physical Activity on Prescription Model, financiado pela Comissão Europeia e coordenado pela Agência de Saúde Pública da Suécia.

Com os melhores cumprimentos, *tuuséu person*

A Chefe do Gabinete

Sandra Gaspar